



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

EMENTA

DOCENTE: Profa. Dra. Camille Gouveia Castelo Branco Barata

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em História – Narrativas de mulheres: Memória, Feminismos e História

ÂMBITO: Programa de Pós-graduação em História da UFPA

EMENTA:

A Disciplina “Narrativas de mulheres: Memória, Feminismos e História” é ofertada para o Programa de Pós-Graduação em História da UFPA (PPHIST-UFPA). O tema central são as intrincadas relações entre memórias de mulheres, teorias feministas, poéticas da narração e as consequências de tais arranjos para as concepções hegemônicas do que significa História e Historiografia. Os textos funcionam como chaves para refletir sobre a contribuição de mulheres – sempre entendidas como não-todas, plurais, um significante de coalizão política e consciência de oposição – em denunciar a impossibilidade de uma “História Única”, nos termos propostos por Chimamanda Adichie. Além disso, interessa refletir sobre como os estudos feministas e as escritas de mulheres participam ativamente do processo de reelaboração das ciências humanas e seus métodos, bem como da concepção de quem é o sujeito autorizado a narrar, escrever, rememorar.

Por meio das proposições de autoras como Michelle Perrot, Donna Haraway, Hélène Cixous, Sueli Carneiro, Gayatri Spivak e outras, pretende-se analisar o modo como as críticas feministas de mulheres do mundo todo se tornam estruturais e estruturantes, partindo de uma atitude iconoclasta, opositiva em relação a balizas fixas. A história social das mulheres implica em pôr de lado muito que existe como dado na historiografia atual, que em geral – embora com notáveis dissidências – reflete o projeto

social de elites dominantes, que dificilmente coincide com a vivência concreta de mulheres. Assim, abre-se a crítica não só para a ideia de um sujeito universal, como também para a própria ideia de natureza humana legada pelo Iluminismo, bem como de uma concepção excludente do que significa História.

Esta nova postura permite vislumbrar, aos poucos, múltiplas subjetividades, ao invés da contínua reiteração de um ponto fixo de definição no sujeito cognoscente, cartesiano. A pergunta-guia da disciplina é: considerando a complexa relação entre sujeito e os diversos sentidos memória, como se pode pensar uma Política da Memória a partir das perspectivas de mulheres? A hipótese é: a correlação entre Estudos Feministas e Teorias sobre Memória contribuem para uma crítica da História, enquanto saber e prática; e para a formulação de uma ideia de Memória que envolva e abarque a interseccionalidade como práxis, a diversidade e os múltiplos regimes de historicidade. Esta percepção produzirá efeitos para várias formas de dialogar com histórias. Tais efeitos se farão visíveis em: um modelo ocidental de história, pautado pela cronologia e pela comprovação documental; uma história tal qual os historiadores fazem (a disciplina histórica); e uma história entendida como categoria social (e que remete à noção de temporalidade). Uma teoria da História que considere as contribuições das vozes de mulheres tende a ser, também, uma teoria da diversidade.

OBJETIVOS:

Geral

Compreender alguns dos paradigmas teóricos e políticos que conformam o campo semântico das Teorias Feministas Narrativas de Mulheres em face de suas contribuições aos cânones discursivos sobre História e Memória.

Específicos

- Identificar contribuições autorais relevantes ao tema, entre clássicos e contemporâneos;
- Caracterizar o diálogo entre Teorias Feministas e História na construção de um modelo de ensino em que a negação da memória de mulheres e pessoas subalternizadas possa ser transgredida e combatida.

CONTEÚDOS:

- Teorias canônicas sobre História das Mulheres
- A ressemantização do Sujeito da História pelos estudos feministas
- A crítica feminista à História da Ciência e Epistemologia
- A interseccionalidade como ferramenta analítica e práxis para pensar História e Memória
- As articulações entre Memória, História e Literatura diante das vozes de mulheres
- As mulheres e a formação nacional

AVALIAÇÃO:

Conforme Regimento Geral da UFPA, arts. 178 a 180, são atribuíveis os seguintes conceitos, equivalentes às notas:

EXC – Excelente (9,0 - 10,0)

BOM – Bom (7,0 - 8,9)

REG – Regular (5,0 - 6,9)

INS – Insuficiente (0 - 4,9)

Sendo considerado aprovado o discente que obtiver o conceito REG, BOM ou EXC e pelo menos setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades programadas.

- 4 critérios são exigidos na avaliação, que serão somados e divididos por 4 para alcançar média:

i) Nota da apresentação do seminário: total de 10,0 pts [critérios: a) 2,5 pts pela forma da apresentação, clareza e discurso lógico, adequado às regras gramaticais; b) 2,5 pts pelo bom formato do breve roteiro; c) 2,5 pts pelo texto mais adequado possível às regras da ABNT; d) [2,5 pts pelo cumprimento com a metodologia, isto é, contendo a apresentação dos principais argumentos do texto apresentado e contendo o tópico final com as palavras e expressões centrais a serem discutidas];

ii) Nota por participação em sala: total de 10,0 pts [critérios: 6,0 pts pela frequência em todas as 15 aulas (0,40 por cada aula presente) + 6,0 pts por: a) 2,0 pt pela intervenção oral em cada aula após a apresentação do texto + b) 2,0 pt pela contribuição efetiva na interpretação dos textos trabalhados em sala, e atenção para se evitar comentários que tangenciam demais o conteúdo dos textos; + c) 1,0 pts pela clareza dos argumentos da participação + d) 1,0 pt pela respeitabilidade com os/as discentes em sala -- especialmente em se tratando do espaço de fala das mulheres em sala];

iii) Nota do artigo apresentado ao final do semestre letivo: total de 10,0 pts [critérios: a) 2,5 pts pela relevância temática; + b) 2,5 pts pelo tema que envolva um dos temas tratados pelos textos e discutidos em sala de aula; + c) 2,5 pts pela adequação às regras da ABNT + d) 2,5 pts pelo mínimo de 15 páginas, máximo de 25].

- Cálculo: (Nota i + Nota ii + Nota iii): 3 = Média final.

Conceito de acordo com a Média final.

CRONOGRAMA

Unidade I – Repensando os significados de História a partir de autoras mulheres

Aula 1

Leitura obrigatória: Ementa e discussão dos processos avaliativos.

Responsável: Docente e discentes

Aula 2 – Mulheres e silenciamentos

SOLNIT, Rebecca. Uma breve história do silêncio. In:_____. *A mãe de todas as perguntas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Responsável: Profa. Dra. Camille Castelo Branco

Aula 3 – Repensando histórias únicas

ADICHIE, Chimamanda. *O perigo de uma História Única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Responsável:

SPIVAK, Gayatri. Quem reivindica alteridade? In: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa. *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

Responsável:

Aula 4 – As excluídas resistem

PERROT, Michelle. As mulheres, o poder, a história. In:_____. *Os excluídos da história: Operários, mulheres e prisioneiros*. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

Responsável:

LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo decolonial. In: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa. *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

Responsável:

Aula 5 – Uma História feminista é possível? É possível uma Outra História?

SILVA DIAS, Maria Odila. Novas subjetividades na pesquisa histórica feminista: uma hermenêutica das diferenças. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque. *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 357-370.

Responsável:

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Memória, História, Testemunho; O rastro e a cicatriz: metáforas da memória. In:_____. *Lembrar, escrever, esquecer*. São Paulo: Editora 34, 2009.

Responsável:

Unidade II – Repensando formas de narrar o mundo e a si

Aula 6 – Os feminismos mudam a Ciência

SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica” In: *Educação e Realidade*.

Porto Alegre, v. 20, n. 2, 1995: p. 71-99. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 2013.

Responsável:

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 5, p. 7-41, 2009.

Responsável:

Aula 7 – Mulheres negras, indígenas e formação nacional

SOARES, Ana Manoela. A autoria coletiva e a autoetnografia: experiências em antropologia com as parentas Karipuna do Amapá. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.*, Belém, v. 17, n. 2, 2022.

Responsável:

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa. *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

Responsável:

Aula 8 – Teorias da sujeição e da memória

SPIVAK, Gayatri. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Responsável: Profa. Dra. Camille Castelo Branco

Aula 9 – Interseccionalidade em perspectiva

KILOMBA, Grada. Quem pode falar? Falando no Centro, Descolonizando o Conhecimento. In: _____. *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

Responsável:

CRENSHAW, Kimberlé. Documentos Para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. *Estudos Feministas*, Florianópolis, vol. 10, n. 1, p. 171-88, jan./jun. 2002.

Responsável:

Unidade III – A memória de encontro com a literatura

Aula 10 – Revisando mitos

CIXOUS, Hélène. *O riso da Medusa*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022.

Responsável:

Aula 11 – Roubando a linguagem

OSTRIKER, Alicia. Ladrãs da linguagem: poetas mulheres e a criação revisionista de mitos. *Caderno de Leituras*, n.141, 2022.

Responsável:

ANZALDÚA, Gloria. Falando em Línguas: uma carta para mulheres escritoras do terceiro mundo. *Estudos feministas*, Campinas, n. 8, v. 1, 2000.

Responsável:

Aula 12 – Poesia e erotismo

LORDE, Audre. A poesia não é um luxo; Usos do erótico: o erótico como poder. In: _____. *Irmã outsider*. Rio de Janeiro: Autêntica, 2019.

Responsável:

CARSON, Anne. Desejo e sujeira: ensaio sobre a fenomenologia da poluição feminina na Antiguidade. In: _____. *Sobre aquilo em que eu mais penso*. São Paulo: Editora 34, 2023.

Responsável:

BIBLIOGRAFIA

ADICHIE, Chimamanda. *O perigo de uma História Única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ANZALDÚA, Gloria. Falando em Línguas: uma carta para mulheres escritoras do terceiro mundo. *Estudos feministas*, Campinas, n. 8, v. 1, 2000.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa. *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

CARSON, Anne. Desejo e sujeira: ensaio sobre a fenomenologia da poluição feminina na Antiguidade. In: _____. *Sobre aquilo em que eu mais penso*. São Paulo: Editora 34, 2023.

CIXOUS, Hélène. *O riso da Medusa*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022.

CRENSHAW, Kimberlé. Documentos Para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. *Estudos Feministas*, Florianópolis, vol. 10, n. 1, p. 171–88, jan./jun. 2002.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Memória, História, Testemunho; O rastro e a cicatriz: metáforas da memória. In: _____. *Lembrar, escrever, esquecer*. São Paulo: Editora 34, 2009.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 5, p. 7–41, 2009.

KILOMBA, Grada. *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LORDE, Audre. A poesia não é um luxo; Usos do erótico: o erótico como poder. In: _____. *Irmã outsider*. Rio de Janeiro: Autêntica, 2019.

LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo decolonial. In: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa. *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

OSTRIKER, Alicia. Ladrãs da linguagem: poetisas mulheres e a criação revisionista de mitos. *Caderno de Leituras*, n.141, 2022.

PERROT, Michelle. *Os excluídos da história: Operários, mulheres e prisioneiros*. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica” In: *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v. 20, n. 2, 1995: p. 71-99. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 2013.

SILVA DIAS, Maria Odila. Novas subjetividades na pesquisa histórica feminista: uma hermenêutica das diferenças. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque. *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 357-370.

SOARES, Ana Manoela. A autoria coletiva e a autoetnografia: experiências em antropologia

com as parentas Karipuna do Amapá. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.*, Belém, v. 17, n. 2, 2022.

SOLNIT, Rebecca. Uma breve história do silêncio. In: _____. *A mãe de todas as perguntas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
_____. Quem reivindica alteridade? In: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa. *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.